

Memórias de um concerto em Constantim

Mateus e Revelhe

Lembro um concerto em que as lágrimas de um velho se transfiguravam correndo-lhes face abaixo, elas flutuavam num misto de embriaguez e saudade por já não poder dançar ao toque das bandas, depois de uma voz berrada de mulher o chamar para o recinto...

Nos bailes improvisados, dançava-se em rodopiantes círculos, entoando-se canções com vozes plenas de alegria...os risos desproviavam-se de rugas porque o momento da dança dotava os corpos roliços e frescos em contagiantes movimentos de felicidade...

Crestadas pelos temporais e encardidas pelas desgraças, as pessoas, ainda novas, em algumas aldeias transmontanas pareciam velhas e mirradas. Gastas pela vida e pela dor, pelas privações, as caras desenhavam-se em pele encarquilhada e seca.

No Verão, as montanhas mostravam ainda alguns fios de água e as fontes ofereciam o líquido abundante que as raparigas lá iam buscar nos cântaros, aproveitando, quando podiam, para namoriscar ou tagarelar...

Em Constantim, as raparigas sabiam cantar as modinhas do tempo e os rapazes espraivavam-se no despertar da adolescência através da exibição das danças ou no toque aprimorado de um qualquer instrumento musical. O gosto pela música implantava-se facilmente no coração de cada habitante e a música de bandas filarmónicas passou, desde há muito tempo, a fazer parte de uma necessidade contemplativa interior- um desígnio do corpo, uma exigência da alma.

Ainda hoje, o povo de Constantim, sabe ouvir apaixonadamente e ao toque das filarmónicas ele manifesta-se ruidosamente à frente rumo aos coretos e puxam-nas como se tratasse de um troféu que vai encher de alegria a turba quando em cima do palco se ouvirem os acordes e as subtilezas das melodias.

Constantim continua a surpreender. Parece que de ano para ano o entusiasmo fervilha e cresce e a multidão, transcende-se numa subjugação à magia da música.

Lembro um arraial onde estiveram presentes Mateus e Revelhe de Fafe. Duas joias da filarmónia portuguesa, cujos atributos de qualidade são reconhecidos em Portugal. Duas formações com grande historial, de um passado exemplar de brio e revelação interpretativa. Foi um concerto excepcional, do melhor a que se assistiu, nos últimos anos. A simbiose perfeita entre bandas e público aconteceu numa noite serena, propícia para se presenciar um bom concerto... O espectáculo deixou literalmente silenciada a assistência, aquela massa humana que em Constantim se delicia e não quer perder qualquer momento de acorde.

Foi inteligente a escolha dos repertórios, típicos para festas populares, levando a que os ouvintes se rendessem ao espírito da música e se colassem permanentemente na sua força interpretativa. As bandas tiveram uma boa atitude de palco. Impressionaram porque mostraram uma arte imensa que se transportou rapidamente ao recinte moldado de povo vibrante, respeitador e atento. Raramente se viu um quadro tão apelativo e motivador para as bandas tocarem. Nenhuma noite gelada arrefeceria o imenso calor que saía de cada instrumento, porque cada músico sabia compreender e interpretar o que estava a tocar. Assim, a música é uma arte maior que contagia e que percorre o delírio de quem sente.

Mateus e Revelhe, duas bandas que souberam gerir como ninguém os aplausos que lhes foram tributados. Elas utilizaram a grandiosidade das dinâmicas, visando a gestualidade musical que emergiu e se desenvolveu em beleza encantatória. Os maestros, pautaram-se por uma regência contagiante, vestida de elegância, sobriedade e rigor, conseguindo dos seus músicos um som quase imaculado de cor e textura.

Constantim tem apostado nas bandas, com a ajuda providencial dos santos da freguesia e de muitos amantes da música. Constantim ganhou desde há muito o estatuto de uma festa apetecível e emblemática para as bandas porque ao recinto vai uma imensa legião de bons ouvintes. São já raras as manifestações de música popular onde pontificam coletividades filarmónicas de qualidade indiscutível. O cuidado com que Constantim escolhe as filarmónicas tem merecido de muitos melómanos os maiores elogios. A Constantim devo muitas horas felizes...

Parabéns Constantim.